



CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS

2025.1

CIS2183 TEORIAS DO BRASIL
2NA

CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 HORAS CRÉDITOS: 04

Horário: 5ª – 14 às 17 horas - Sala: Pós-Graduação

PROF.: Everton Rangel

OBJETIVOS	Fomentar a reflexão sobre o Brasil em termos interseccionais.
------------------	---

EMENTA	Matrizes do pensamento social, político e cultural brasileiro; teorias da modernidade; patrimonialismo, mandonismo e sociedade de classes; religião e raça; corporativismo, populismo, desenvolvimentismo, nacionalismo, clientelismo e coronelismo; cidadania, individualismo, associativismo e movimentos sociais; teorias da mestiçagem e da negritude; concepções de sincretismo e de hibridismo culturais; reflexões sobre constituições identitárias -- do projeto nacional às fragmentações por gênero, etnia, idade e outras fratrias; projetos modernistas e contemporâneos de recriação das tradições.
PROGRAMA	Proposta 1
AVALIAÇÃO	A definir.
BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL	Aula 1 - Apresentação Mote: Pensar o Brasil só é possível em chave interseccional Aula 2 – Marcos analíticos DÍAZ-BENÍTEZ, María Elvira.. Muros e pontes no horizonte da prática feminista: uma reflexão. In: Heloisa Buarque de Hollanda. (Org.). Pensamento feminista hoje. Perspectivas decoloniais. 3ed.Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2020, v. , p. 260-283. PISCITELLI, Adriana. Interseccionalidades, categorias de articulação e experiências de migrantes brasileiras. Sociedade e Cultura, v. 11, n. 2, 2008. Aula 3 – Raça, racismo e rebelião SEYFERTH, Giralda. 2020. “O beneplácito da desigualdade – breve digressão sobre o racismo”. In Souza Lima, Antonio Carlos, Santos, Miriam e Sant’Ana, Raquel (orgs), O beneplácito da desigualdade: Breve

digressão sobre o racismo e outros textos sobre questões étnicorraciais. Rio de Janeiro: Editora 7Letras. 2020, p. 155-176.

GOMES, F; MORAES, W. ; IORUBA, G. T. Dos Quilombos ao quilombismo: por uma história comparada da luta antirracista no Brasil (Notas para um debate). Revista ABPN, v. 8, p. 215-238, 2016.

AZEVEDO, Célia Maria Marinho. Onda Negra, Medo Branco. O negro no imaginário das elites – século XIX. Rio de Janeiro: Paz e Terra (1987) Capítulo 1 e Conclusão

Aula 4 – Críticas ao mito da democracia racial

GUIMARÃES, A. S. A democracia racial revisitada. Afro-Ásia, Salvador, n. 60, 2019.

GONZALEZ, Lélia. “Racismo e sexismo na cultura brasileira”. *Revista Ciências Sociais Hoje*, Brasília, Anpocs, p. 223-244, 1984.

SILVA, Denise Ferreira da. “À brasileira: racialidade e a escrita de um desejo destrutivo”. *Revista de Estudos Feministas*, v. 14, n. 1, 2006, p. 61-83.

Aula 5 – Nos arredores do Projeto Unesco

COSTA PINTO, Luiz Aguiar. 1953. O negro no Rio de Janeiro. São Paulo: Cia. Ed. Nacional.

GUERREIRO RAMOS, A. O Problema do Negro na Sociologia Brasileira. Cadernos do Nosso Tempo, n. 2, p. 189-230, Jan./Jul. 1954c.

FERNANDES, Florestan. A Integração do Negro na Sociedade de Classes. São Paulo: Cia Editora Nacional, 1965.

Aula 6 – Desigualdade e mobilidade

HASENBALG, Carlos. Discriminação e Desigualdades Raciais no Brasil. Belo Horizonte e Rio de Janeiro: Editora da UFMG e IUPERJ. (Parte I, Capítulo 3, p. 96-125; Parte III, Capítulo 7, p. 207-233). 1979.

LIMA, Márcia; CAMPOS, Luiz Augusto. Apresentação: Inclusão racial no ensino superior - impactos, consequências e desafios. Novos estudos CEBRAP, (39) 2. 2020.

RIBEIRO, Carlos Antônio Costa; CARVALHAES, Flavio. Estratificação e mobilidade social no Brasil: uma revisão da literatura na sociologia de 2000 a 2018. BIB - Revista Brasileira De Informação Bibliográfica Em Ciências Sociais, (92), 2020.

Aula 7 – Três cidades

FELTRAN, Gabriel. Fronteiras de tensão: um estudo sobre política e violência nas periferias de São Paulo. Campinas: Editora Unesp, 2011.

FARIAS, Juliana. Governo de Morte: Uma etnografia da gestão de populações de favelas no Rio de Janeiro. Tese de doutorado. Rio de Janeiro: UFRJ/PPGSA, 2014

HOLSTON, James. A cidade modernista: uma crítica de Brasília e sua utopia. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

Aula 8 – Sentidos de Estado em disputa

PATERNIANI, Stella. "Da branquidade do Estado na ocupação da cidade". Revista Brasileira de Ciências Sociais, 2016.

VIANNA, Adriana; LOWENKRON, Laura. O duplo fazer do gênero e do Estado: interconexões, materialidades e linguagens. Cad. Pagu (51), 2017.

PACHECO, João. Pacificação e tutela militar na gestão de populações e territórios. Revista Mana 20 (1), 2014

Aula 9 - Família e classe social

FONSECA, Claudia L. W. "Família e parentesco na antropologia brasileira contemporânea". In: Carlos Benedito Martins; Luiz Fernando Dias Duarte (orgs.), Horizontes das ciências sociais no Brasil: antropologia. São Paulo: ANPOCS. pp. 123-154. 2010

VELHO, Gilberto. "Família e parentesco no Brasil contemporâneo: individualismo e projetos no universo de camadas médias". Interseções: Revista de Estudos Disciplinares. Rio de Janeiro : PPGCS/UERJ, 2001.

SARTI, Cynthia A. A Família como espelho: Um estudo sobre a moral dos pobres. São Paulo: Editora Cortez, 1996.

PISCITELLI, Adriana. Jóias de família: gênero e parentesco em histórias sobre grupos empresariais brasileiros. Editora UFRJ, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2006.

Aula 10 – Um país de fé

NOVAES, Regina. FLORIANO, Maria da Graça. O Negro Evangélico. Comunicações do ISER , Rio de Janeiro, edição especial, 1985.

OLIVEIRA, Rosenilton da Silva de. A cor da fé: "identidade negra" e religião. Tese (Doutorado em Antropologia Social) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

MOCHEL, Lorena. Quem quer salvar as mulheres evangélicas? Dossie Boitempo. [No prelo]

MOCHEL, Lorena. Das *hashtags* aos áudios no WhatsApp: mulheres evangélicas e a digitalização dos testemunhos. Debates do Ner. [No prelo]

Aula 11 – Movimentos e teorias

CARRARA, Sérgio. "Moralidades, racionalidades e políticas sexuais no Brasil contemporâneo". Revista Mana, vol. 21, n. 2, 2015.

BIROLI, Flávia. Teorias feministas da política, empiria e normatividade. Lua Nova. Revista de Cultura e Política, v. 1, p. 173-210, 2017.

FACCHINI, Regina; CARMO, Íris Nery do; LIMA, Stephanie. "Movimentos feminista, negro e LGBTI no Brasil: sujeitos, teias e enquadramentos". Educação & Sociedade, v. 41, 2020.

Aula 12 – Vocação agrícola?

MENDONÇA, Sônia. O Ruralismo Brasileiro (1888-1931). São Paulo: Hucitec, 1995. Capítulo “A vocação eminentemente agrícola do Brasil: a ordem a serviço do progresso”.

GIARDI, Eduardo. A indissociabilidade entre a questão agrária e a questão racial no Brasil: análise da situação do negro no campo a partir dos dados do Censo Agropecuário 2017. São Paulo: Cultura Acadêmica Editora, 2022

PENNA, Camila. O agro é branco? Seletividade racial e política fundiária no Brasil. Estudos Sociedade e Agricultura, Rio de Janeiro, v. 30, n. 2, 2022.

Aula 13 – Povos indígenas, antropólogos e antropologias

BAINES, Stephen Grant. A antropologia e povos indígenas no brasil: uma perspectiva comparativa. Aries - Anuario de Antropología Iberoamericana, v. julho, 2024.

TUXÁ, Felipe. Antropologias indígenas e a questão da posicionalidade. Anuário Antropológico, v. 48, 2023.

VILAÇA, Aparecida. Memórias de meu pai indígena. São Paulo: Todavia. 2018.

Aula 14 – A longa resistência

ALARCON, Daniela. O retorno da terra: as retomadas na aldeia tupinambá da Serra do Padeiro, Sul da Bahia. São Paulo: Editora Elefante, 2019.

ALBERT, B.; KOPENAWA, D. A queda do céu: palavras de um xamã yanomami. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2010.

BISPO, Antonio. A terra dá, a terra quer. São Paulo: Ubu, 2023.

Aula 15 – Vidas entrelaçadas: plantas e humanos na Amazônia

	CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. "Agricultura de Brincadeira nas Terras Baixas da América Do Sul?". Cadernos De Campo 32(2), 2023. CABRAL DE OLIVEIRA, Joana; MAIZZA, F. Narrativas do Cuidar: mulheres indígenas e a política feminista do compor com plantas. Revista Mana, v. 28, p. 1-30, 2022. SHIRATORI, Karen. "O olhar envenenado: a perspectiva das plantas e o xamanismo vegetal jamamadi (Médio Purus, AM)", Mana, v. 25, n. 1, 2019.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	Os textos indicados na bibliografia principal que não forem lidos serão incluídos na bibliografia complementar.